



ADAPTAÇÃO E EMPATIA: BASES PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS INVISÍVEIS NA ESCOLA

¹Daisy Brandão Nobres da Silva, ²Isabella Sardi dos Santos,
³Jullia Laizz Pereira Lopes, ⁴Leonardo Jose Gomes da Silva,
⁵Rafael Luiz da Silva Neves

¹Graduando em Fisioterapia UNIFACIG, Manhuaçu-MG, e-mail: 2510040@sempre.unifacig.edu.br

²Graduando em Fisioterapia UNIFACIG, Manhuaçu-MG, e-mail: 2510041@sempre.unifacig.edu.br

³Graduando em Fisioterapia UNIFACIG, Manhuaçu-MG, e-mail: 2510249@sempre.unifacig.edu.br

⁴Graduando em Fisioterapia UNIFACIG, Manhuaçu-MG, e-mail: 2510055@sempre.unifacig.edu.br

⁵Doutor em Ciências da Saúde, e-mail: rafael.neves@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Inclusão; Deficiências Invisíveis; Fisioterapia; Empatia.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, atuando não apenas na formação cognitiva, mas também no fortalecimento das dimensões sociais, emocionais e físicas. Nesse cenário, a inclusão surge como um dos maiores desafios contemporâneos, pois ultrapassa o simples acesso físico às instituições de ensino e envolve a promoção do respeito, da aceitação e da valorização das diferenças (Mantoan, 2003).

Entre os principais pontos de atenção estão as chamadas deficiências invisíveis, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia, epilepsia, depressão, ansiedade e dificuldades motoras leves. Essas condições muitas vezes não são diagnosticadas de imediato e podem ser equivocadamente interpretadas como desinteresse ou “desmazelo”, reforçando a importância de uma abordagem mais consciente no ambiente escolar. (Florian, 2008).

Nesse contexto, as práticas esportivas e atividades físicas adaptadas apresentam grande potencial inclusivo, uma vez que favorecem a autoestima, a socialização, a cooperação e a quebra de barreiras sociais. A adaptação não significa reduzir, mas possibilitar que todos participem ativamente, fortalecendo direitos fundamentais de acesso e permanência em espaços educativos e de convívio social. (Ainscow, 2006).

A atuação da Fisioterapia no campo dos Direitos Humanos tem se mostrado cada vez mais relevante, especialmente quando relacionada à inclusão escolar e social e à promoção da qualidade de vida. Discutir essa relação é essencial para compreender como a prática fisioterapêutica pode contribuir para uma sociedade mais



justa e inclusiva, aproximando a formação acadêmica da realidade comunitária e fortalecendo o compromisso social dos futuros profissionais.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

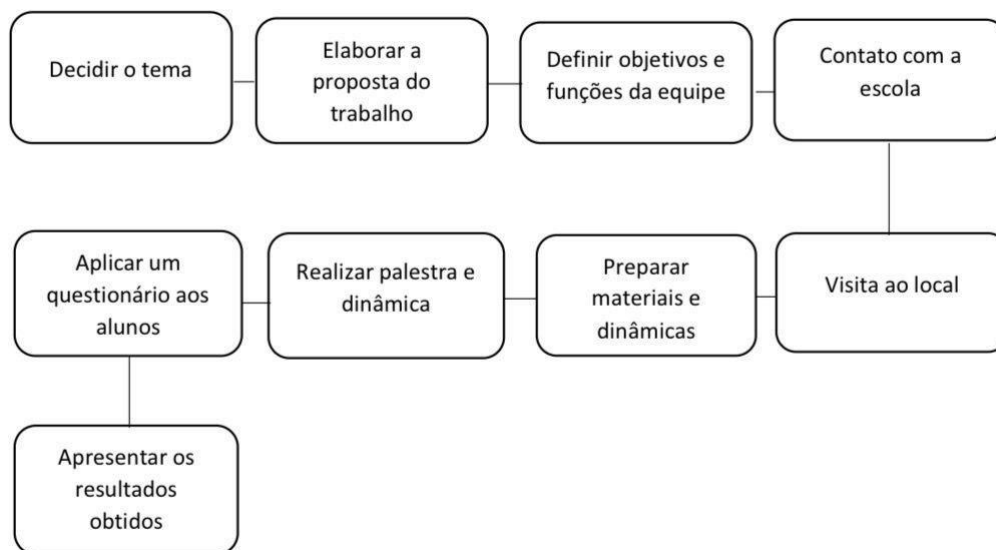
A atividade extensionista consistiu na realização de uma ação educativa voltada à promoção da inclusão social e à conscientização acerca das deficiências invisíveis no ambiente escolar, destacando a importância do respeito às diferenças e da construção de uma convivência mais empática e inclusiva. A intervenção foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Fisioterapia em uma escola pública, envolvendo alunos do quinto ano do ensino fundamental, com idades entre 9 e 10 anos, em um contexto que favoreceu a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade.

O público-alvo foi composto por 29 estudantes, selecionados pela instituição parceira, considerando a relevância de trabalhar, desde a infância, valores relacionados à empatia, à cooperação e à valorização da diversidade. Nesse sentido, a atividade buscou aproximar os alunos da realidade vivenciada por pessoas com deficiências, especialmente aquelas classificadas como invisíveis, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dislexia, promovendo a desconstrução de estigmas e preconceitos frequentemente associados a essas condições.

No que se refere às metodologias adotadas, o desenvolvimento da atividade seguiu etapas sequenciais e organizadas, conforme apresentado na **Figura 1**, que ilustra o fluxograma das ações realizadas. Inicialmente, procedeu-se à escolha do tema a ser abordado, levando em consideração sua relevância social e acadêmica. Em seguida, foi elaborada a proposta do trabalho, juntamente com a definição dos objetivos gerais e específicos, bem como a divisão das funções entre os integrantes da equipe, garantindo uma atuação colaborativa e organizada.



Figura 1 – fluxograma das etapas metodológicas do trabalho



Fonte: Elaboração própria (2025).

Posteriormente, realizou-se o contato com a escola parceira para o agendamento da atividade, seguido de uma visita prévia ao local, com a finalidade de conhecer a estrutura física disponível e alinhar aspectos logísticos necessários para a execução da intervenção. Na etapa seguinte, foram preparados os materiais educativos e planejadas as dinâmicas a serem aplicadas, buscando estratégias didáticas acessíveis e compatíveis com a faixa etária do público-alvo.

A execução da atividade ocorreu por meio de uma abordagem teórico-prática, iniciando-se com uma palestra expositiva, na qual foram apresentados conceitos fundamentais relacionados à inclusão, acessibilidade e ao papel da Fisioterapia na promoção da qualidade de vida e da participação social. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica interativa, na qual os alunos participaram de um percurso com obstáculos simulando deficiência visual, utilizando vendas, o que possibilitou a vivência prática das dificuldades enfrentadas por pessoas com limitações funcionais, além de reforçar a importância da cooperação e da empatia no cotidiano.

Ademais, foi aplicado um questionário diagnóstico inicial, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos participantes acerca do tema. Ao final da atividade, utilizou-se uma caixinha de opiniões como instrumento de avaliação qualitativa, permitindo que os alunos expressassem suas percepções sobre a experiência vivenciada. Por fim, procedeu-se à análise e apresentação dos resultados obtidos, considerando as observações realizadas durante a intervenção.



Dessa forma, a abordagem metodológica adotada favoreceu a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico e contribuindo significativamente para o processo de sensibilização e para o desenvolvimento de atitudes mais inclusivas no ambiente escolar.

DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada no dia 4 de novembro, na Escola Estadual Monsenhor Gonzalez, no período das 8h às 9h, no pátio da escola. A turma foi escolhida pela direção e composta por 29 alunos do quinto ano, com idades entre 9 e 10 anos. A atividade teve duração aproximada de 40 minutos e foi planejada com o objetivo de promover a reflexão sobre a inclusão social e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

No início da ação, os alunos responderam a um questionário diagnóstico, que teve como propósito identificar suas percepções sobre inclusão e observar como compreendem atitudes de respeito, empatia e convivência com as diferenças no ambiente escolar. Em seguida, foi realizada uma explicação teórica sobre os conceitos de inclusão, acessibilidade e deficiências invisíveis, com o intuito de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a importância de valorizar e acolher as diferenças dentro do espaço escolar.

Após esse momento de reflexão, foi desenvolvida uma dinâmica prática com obstáculos, que simulava uma deficiência visual. Inicialmente, o aluno realizava o percurso com os olhos vendados e depois refazia o trajeto com a ajuda de um colega. Essa atividade teve como objetivo demonstrar na prática a importância da cooperação, da empatia e dos pequenos gestos de ajuda no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Durante a dinâmica, os alunos mostraram-se muito participativos, interessados e colaborativos, expressando curiosidade e entusiasmo em vivenciar a experiência.

Por questões de tempo e coincidência com o horário do recreio, não foi possível aplicar o questionário final previsto para a conclusão da atividade. No entanto, foi disponibilizada uma caixinha de opiniões, na qual os alunos puderam registrar anonimamente suas percepções e comentários sobre a palestra e as dinâmicas realizadas. De modo geral, a intervenção proporcionou momentos de aprendizado, sensibilização e troca de experiências, contribuindo para fortalecer valores de



empatia, solidariedade e respeito às diferenças, essenciais para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido possibilitou uma reflexão significativa sobre a importância da inclusão social e da valorização das diferenças no ambiente escolar. Através da palestra e da dinâmica prática, os alunos puderam vivenciar na prática situações que despertaram empatia, respeito e cooperação, reforçando o entendimento de que a inclusão vai além da presença física, abrangendo também atitudes e valores. Embora não tenha sido possível aplicar o questionário final, as manifestações espontâneas dos estudantes evidenciaram o envolvimento e a compreensão sobre o tema abordado. Assim, a atividade cumpriu seu papel educativo e social, destacando o potencial da Fisioterapia como agente transformador na promoção da acessibilidade, da autonomia e da cidadania, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar mais consciente, solidária e inclusiva.



REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel; BOOTH, Tony; DYSON, Alan. **Melhorando as escolas, desenvolvendo a inclusão**. Routledge, 2006.

FLORIAN, Lani. Inclusão: educação especial ou inclusiva: tendências futuras. **British journal of special education**, v. 35, n. 4, p. 202-208, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér et al. Inclusão escolar: o que é. **Por quê**, v. 12, 2003. p. 13-19